

Pesquisando

Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais — EPAMIG

Sistema Estadual de Pesquisa Agropecuária: EPAMIG, ESAL, UFMG, UFV — Nº 136 — Fevereiro de 1985 — ISSN - 0101-2164

Comportamento preliminar de clones de seringueira na Zona da Mata

Vera Maria Carvalho Alves 1/
Círcia Arcângela F.S. do Carmo 1/

INTRODUÇÃO

A cultura da seringueira vem-se tornando uma nova alternativa para os produtores mineiros, e os primeiros plantios, embora jovens, têm mostrado um desenvolvimento bastante satisfatório. Isto leva a crer que áreas, antes subutilizadas, poderão ser melhor aproveitadas, proporcionando maiores retornos econômicos.

Como se trata de uma cultura introduzida recentemente no estado de Minas Gerais, os clones que vêm sendo plantados são escolhidos somente a partir de informações extrapoladas de seu comportamento em outras áreas. Entretanto, sabe-se que, de modo geral, um material tido como vigoroso, produtivo e tolerante a doenças em algumas áreas pode comportar-se diferentemente em outras.

Torna-se, então, imprescindível e de fundamental importância a avaliação do comportamento de clones nas áreas e condições em que estão sendo plantados.

Este trabalho é uma avaliação do desenvolvimento e adaptabilidade preliminares de três clones de seringueira nas condições ecológicas de Ponte Nova, observando-se os caracteres diâmetro do caule e espessura da casca.

METODOLOGIA

O experimento está sendo conduzido na Fazenda Experimental de Ponte Nova, pertencente à EPAMIG. A temperatura média anual é de 21°C e a insolação anual de 1.980 h. O regime pluviométrico apresenta dois períodos bem definidos: um chuvoso de outubro a abril e outro seco de maio a agosto, sendo a precipitação média anual de 1300 mm e o déficit hídrico de 135 mm. O solo predominante na área experimental é o Latossolo Vermelho-amarelo, cuja análise química encontra-se no Quadro 1.

O delineamento usado é o inteiramente casualizado, com três tratamentos e cinco repetições.

Os tratamentos são constituídos dos clones IAN 873, Fx 2261 e Fx 3899.

O experimento foi instalado em março de 1982, no espaçamento 10 x 3 m, com mudas de raiz nua formadas a partir de porta-enxertos provenientes de sementes ilegítimas, originadas de seringais nativos. Os tratamentos culturais convencionais, compreendendo adubação química, capinas, controle de pragas, desbrota, indução e condução de copa, vêm sendo realizados periodicamente.

Aos dois anos de idade foi avaliado o vigor dos clones, através dos parâmetros diâmetro do caule e espessura da casca, ambos a 1,2 m do calo de enxertia.

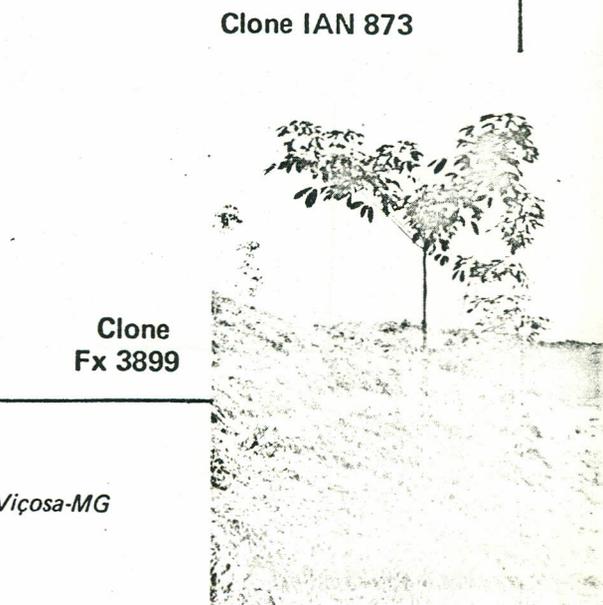
Também observaram-se a ocorrência de pragas e doenças e o aparecimento de deficiências nutricionais.



Clone Fx 2261



Clone IAN 873



Clone Fx 3899

RESULTADOS

Com base nos parâmetros diâmetro do caule e espessura da casca (Quadro 2), os quais refletem o vigor das plantas, verifica-se que existe diferença entre os clones estudados.

Com relação ao diâmetro de caule, o clone Fx 2261 não difere do IAN 873, sendo, entretanto, superior ao Fx 3899. Por sua vez, considerando-se a espessura da casca, observa-se que o clone Fx 2261 destaca-se dos demais. Isto sugere que, pelos dados de vigor obtidos até o segundo ano, o Fx 2261 mostra-se mais promissor para região de Ponte Nova.

Apesar da superioridade constatada do Fx 2261, os outros clones apresentam-se com bom desenvolvimento no que se refere ao vigor.

Na avaliação de clones de seringueira, um dos fatores importantes a ser observado é a suscetibilidade do material a doenças. Neste experimento não foi verificado ataque de doenças em nenhum dos clones testados. Também, não se constatou diferença entre eles, quanto ao aparecimento de deficiências minerais. Quanto à ocorrência de pragas, verificou-se apenas ataque de formigas.

Sendo a seringueira uma planta perene, os resultados deste trabalho não podem ser considerados conclusivos, mas apenas indicativos, uma vez que os clones estudados encontram-se agora no segundo ano de desenvolvimento.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos até o momento mostram que:

- O clone Fx 2261 está revelando melhor evolução quanto aos caracteres diâmetro do caule e espessura da casca.
- Os clones avaliados vêm apresentando bom desenvolvimento no que se refere ao vigor.

QUADRO 1 – Características Químicas do Latossolo Vermelho-amarelo onde se encontra Instalado o Experimento

pH em H ₂ O	Ca ⁺⁺ + Mg ⁺⁺	Al ⁺⁺⁺	P	K ⁺
	eqmg/100 g		ppm	
5,2	1,8	0,3	2	23

QUADRO 2 – Dados Médios do Diâmetro do Caule e Espessura da Casca, Relativos ao Comportamento de Três Clones de Seringueira de Dois Anos de Idade. Ponte Nova, MG

Clones	Diâmetro do Caule 1/	Espessura da Casca 1/
	cm	mm
Fx 2261	2,40 a	1,25 a
IAN 873	2,27 ab	1,13 b
Fx 3899	2,25 b	1,09 b

(1) Médias seguidas pela mesma letra não diferem estatisticamente, pelo teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade.



EPAMIG

Governo do Estado de Minas Gerais
Sistema Operacional da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS

Av. Amazonas, 115 - 3º, 5º, 6º e 7º ands - Caixa Postal 515 - Fone: PABX (031) 222-6544
Telex (031) 1366 MNAG - Belo Horizonte - Minas Gerais